

GUIA PRÁTICO DE CANARICULTURA PARA INICIANTES

AO CRIADOR INICIANTE, PARA LER... E MEDITAR.

A criação de canários requer muita dedicação, paciência e amor por eles. No dia-a-dia aparecem dificuldades que precisam ser superadas com coragem. O criador iniciante, muitas vezes levado pelo entusiasmo, toma certas atitudes que o leva ao desestímulo com a presença do insucesso contribuindo para a desistência. Um descuido na higiene, por exemplo, pode precipitar o fim de uma criação. A falta de conhecimentos também pode conduzir o principiante à prática de erros, muitas vezes irreversíveis. É aconselhável que antes de iniciar uma criação de canários, o pretendente se filie a uma Associação de Criadores, onde encontrará ensinamentos indispensáveis para conduzi-lo ao sucesso.

O bom desempenho na criação está relacionado com a observação de todas essas coisas que poderão torna-lo um campeão.

Aqui vão algumas dicas ao Criador Iniciante.

- É necessários que o canário possua boa saúde e seja jovem.

- O ambiente, utensílios de uso, poleiros, grades e fundo de gaiolas devem ser mantidos sempre limpos e desinfetados com cloro.

- Para acomodação dos canários confortavelmente e para que possam reproduzir tranqüilamente, é indispensável a reserva de espaço para tal, não sendo conveniente o uso de varandas, cozinha, área aberta de serviço ou quintal ao ar livre. Luz natural no ambiente é importante, evitando, porém, durante a noite, a incidência de iluminação sobre as gaiolas.

- O canário é granívoro. O alimento necessário para a sua sobrevivência é composto de grãos (mistura). Neles são encontradas proteínas, hidrato de carbono e fibras. Como alimentação suplementar, farinha de milho com ovo diariamente e verduras verdes três vezes por semana. Não deve faltar mineral para facilitar a digestibilidade (areia).

Cada criador tem um método próprio valendo-se de experiências de outros ou criando o seu sistema. Contudo, nenhum sucesso será alcançado se as recomendações não forem rigorosamente observadas.

Como são várias as raças de canários que podem ser criadas, recomenda-se que o criador iniciante se relacione com outros mais experientes. Visite as Exposições dos Clubes e leia tudo relacionado com a criação de canários. Escolhido a raça ou cor que mais lhe interessa, não é demais se aconselhar com criadores mais experientes antes da decisão final. É recomendável que no Primeiro Ano, o iniciante constitua um plantel entre quatro a dez casais no máximo, de preferência de cores clássicas.

Definida a raça e a linhagem que pretende iniciar observar o seguinte.

- O canário deve demonstrar vivacidade, isto é, estar mudando sempre de posição no poleiro.

- As penas devem estar "coladas" ao corpo. Penas estufadas podem evidenciar alguma doença.

- Os olhos devem ser vivos e alegres.

- As fezes, dispostas no fundo da gaiola, têm de ser consistentes e acompanhadas de um pouco de umidade que é a urina. Fezes muito diluídas podem ser sintomas de diarreia.

- As patas devem estar isentas de protuberâncias e excesso de escamas.

- Soprar a cloaca e abdômen para verificar se a cor da pele é uniforme e rosa avermelhada. Sinais roxos ou veias aparentes podem indicar problemas. Peito magro com aparecimento do osso externo saliente, também não é bom sinal. É recomendável que o

criador cedente do canário informe sobre seus pais, afinidade genética, alimentação e outros detalhes que possam assegurar a continuidade da vida do canário em seu novo domicílio.

- Adquirir sempre filhotes do ano, pois canários mais velhos podem não revelar ser bons reprodutores nas estações de cria.

Os Canários de Porte, em geral, são melhores reprodutores no Segundo Ano.

- Recuse canário que, colocado ao ouvido, apresente guinchos ou ruídos que indicam problemas respiratórios.

- É importante que haja uma aclimação dos canários no criatório. As fêmeas, principalmente, devem ser adquiridas dois meses antes da época da criação.

- A meta deve ser a melhoria da qualidade e não a quantidade.

- Criar por amor, com honestidade, perseguindo a boa qualidade, nunca objetivando somente lucros.

O QUE É CRIAR CANÁRIOS?

É sair em busca do que ainda na se conseguiu? Ou é aprisionar um ser criado por Deus? Hoje em dia é muito comum alguém partir em defesa dos animais e aves presos em cativeiros, e a resposta mais comum que ouvimos dos criadores é que os canários vivem presos a mais de 500 anos e caso fossem soltos, morreriam de fome por não terem espírito de sobrevivência (é a mais insólita resposta para uma pergunta tão demagógica).

Criar é uma arte, uma pesquisa contínua, é um estudo de nós mesmos, é um processo ao qual pertencemos, no qual fomos gerados, é um complemento do instinto reprodutivo, já que ninguém cria canários para se alimentar deles, como ocorre com a bovinocultura, suinocultura, avicultura etc.

Na área da pesquisa e estudo, vamos citar que o canário primitivo era verde e hoje temos mais de 300 cores diferentes, mais de 20 raças de porte e 3 tipos de canto distintos, fruto da pesquisa, estudo e persistência de nossos companheiros do Velho Mundo.

Hoje temos Centros de Pesquisas que utilizam os pássaros para vários testes de medicamentos e de genética para auxiliar o ser humano, mas no Brasil é um dos mais belos hobbies.

Desenvolvida por aficionados criadores, a criação de canários é um relacionamento de amizade entre povos, um intercâmbio de cultura, um estudo permanente para um aprimoramento das raças realizado em um ambiente sadio, democrático e educativo.

A nossa opinião é que deveria ser incentivado às crianças a terem amor aos pássaros, adquirindo essa cultura e conhecimento tão necessários em sua formação psicológica.

Para que possamos entender o processo de criação sem termos conhecimento das leis básicas da reprodução e de Mendel torna-se impossível progredir nesse hobby.

A partir desse pequeno conhecimento, passamos a conhecer as necessidades nutricionais dos pássaros e para que é utilizado cada alimento e suas devidas carências. Para prevenir essas carências, cabe um estudo detalhado dos alimentos e suas composições. Após esses estudos vêm as doenças e parasitas, necessitando-se conhece-las e combata-las, estudando-se todos os princípios através da medicina veterinária e seus fabulosos medicamentos.

Após todos esses conhecimentos começamos a obter os primeiros resultados, e para conseguir novos resultados, necessitamos de mais estudos e de um maior aprimoramento.

A dedicação de um criador a seus canários só é suplantada pela dedicação aos seus próprios filhos. O prazer de admirar e se dedicar aos pássaros tornam os criadores de canários, pessoas distintas com força de vontade e controle sobre a sua criação.

PRINCÍPIOS BÁSICOS DA CRIAÇÃO DE CANÁRIOS

Local de Criação.

Para iniciar uma pequena criação de canários, geralmente se faz a adaptação de algum cômodo já existente na casa. De preferência, a acomodação deve ser provida de ampla(s) janela(s) voltada(s) para o Sol nascente. As janelas devem ser protegidas por tela de malha fina para evitar a entrada de insetos, e dispostas de maneira a evitar a corrente de ar direta sobre as gaiolas, para prevenir o desenvolvimento de problemas respiratórios. Entretanto, é necessário que haja circulação de ar, o que muitas vezes pode ser solucionado com pequenas aberturas junto ao teto que facilitarão a saída do ar aquecido.

A previsão do número de casais deverá ser feita de acordo com as dimensões do criadouro, sempre tendo em mente que o mesmo também precisará acomodar os futuros filhotes e que a superpopulação é uma das causas de insucessos na criação de pássaros.

Gaiolas.

As gaiolas indicadas para a criação de canários são de arame galvanizado com grade divisória removível com suportes externos para bebedouros e comedouros.

Existem no comércio diversos tipos de gaiolas de excelentes fabricantes. Antes de adquiri-las é recomendável fazer uma pesquisa cuidadosa, para eleger um modelo mais conveniente, o melhor acabamento e preço, sendo interessante ouvir a opinião de criadores experientes. Feita a escolha, deve-se adquirir as gaiolas iguais e do mesmo fabricante, com a finalidade de padronizar o equipamento e facilitar o manuseio. Embora um pouco mais caro, deve-se adquirir para cada gaiola uma grade-piso sobressalente que facilitará a limpeza.

Os fundos das gaiolas (bandejas) devem ser forrados com papel absorvente (pode-se usar folhas de jornal) e sempre que houver acúmulo de dejetos, troca-se à forração (dias alternados). Pelo menos duas vezes por semana as grades-piso devem ser trocadas por outras limpas. As grades retiradas devem ser imersas em uma solução desinfetante. É preciso cuidados especiais também para os poleiros, que devem ser mantidos limpos e, se possível, trocados a cada duas semanas.

Acessórios e Utensílios.

São muitos e variados os acessórios e utensílios destinados a equipar as gaiolas de criação que podem ser encontrados no comércio. Deve-se evitar sobrecarregar as gaiolas com equipamentos muitas vezes supérfluos e que acabam dificultando a manutenção da higiene.

Os melhores e mais práticos são os comedouros e bebedouros plásticos em forma de concha ou meia-lua, usados no exterior da gaiola. Esses recipientes devem ser mantidos rigorosamente limpos, não se admitindo que os bebedouros criem limo (algas). Os comedouros destinados às sementes devem ser constantemente esvaziados para evitar o acúmulo de pó e podem ser trocados para lavagem em espaços de tempo maiores. Para ministrar alimentos úmidos como farinhadas e papas, usa-se vasilha de louça, vidro ou plástico, que devem ser substituídas diariamente e tratadas com os mesmos rigores higiênicos.

Os canários precisam tomar banhos freqüentes e para isso pode-se adquirir banheiras plásticas de tamanho grande, mas que permita sua passagem pelas portas das gaiolas.

Durante a época de criação deve-se fornecer aos casais, ninhos adequados de modelos diversos existentes no mercado, que são duráveis e de fácil higiene.

É boa pratica trocar os ninhos quando os filhotes são anilhados e sempre usar ninhos limpos a cada nova ninhada ou quando se fizer necessário.

Formação de Plantel.

Considerando que o objetivo da Canaricultura é a qualidade e não a quantidade, o criador inexperiente não deve iniciar sua criação com um número muito grande de casais. Se a intenção for ter um número pequeno de casais, por passatempo, sem a preocupação com os resultados, qualquer casal serve, desde que seja saudável. Entretanto, se o objetivo for criar canários pensando em desenvolvimento técnico ou em concursos deve-se começar com casais de raça ou cor de acordo com a preferência, mas de qualidade reconhecida. O criador deverá então se filiar a um Clube Ornitológico que lhe possibilitará a compra de anilhas para registros oficiais, além da assistência técnica e convívio com outros criadores. Para conseguir bons pássaros é prudente visitar criadores de prestígio e Clubes Ornitológicos, que poderão dar valiosas orientações sobre os acasalamentos pretendidos e fornecer matrizes de qualidade técnica indiscutível.

Algumas regras já estabelecidas são importantes e devem ser lembradas na hora da compra:

Desconfie dos pássaros baratos, pois geralmente são de qualidade inferior ou portadores de alguma afecção. É preferível começar com poucos casais de qualidade do que com muitos ruins.

Compre somente canários que possuam anilhas e solicite de seu vendedor o seu “pedigree”.

Não confie somente no seu “gosto” para avaliar um canário que deseja comprar. Certifique-se se ele está dentro dos padrões de cor ou de raça desejados.

Não compre exemplar fraco ou enfermo por melhor que seja o seu “pedigree” pois pássaros nessas condições não serão bons reprodutores.

Lembre-se que um pássaro saudável é esperto e alegre. Sua barriga deve ser limpa e sem manchas, seus pés e dedos sem crostas ou tumorações e a sua respiração silenciosa e sem chiados.

Segundo alguns canaricultores “nem sempre um canário que obteve um primeiro lugar é o mais adequado para a criação”. Existem canários espetaculares em termos de plantel e criação que não teriam grades chances numa mesa de julgamento, ou por estarem com a plumagem desarrumada, ou por terem o rabo aberto ou por estarem um pouco gordos quebrando assim a harmonia visual. Seria muito fácil se você comprasse um “macho campeão e a fêmea campeã e acasalando-os obtivéssemos novos campeões”.

Claro que os pássaros classificados em concursos devem possuir qualidades, mas também é muito importantes sua origem e potencialidade genéticas, o que justifica o ditado muito popular entre os canaricultores: “É preferível um pássaro razoável de uma excelente criação do que um pássaro excelente de uma criação razoável”.

Acasalamento.

Considerando-se as variações naturais da luz solar, anualmente ocorre um aumento gradual e contínuo do tempo de duração da luminosidade do dia, a partir de 21 de junho, alcançando o máximo em 21 de dezembro. Esse período considerado foto-período positivo, influencia o ciclo reprodutivo dos canários. Assim, entre a segunda quinzena de julho e a primeira de agosto, em nosso hemisfério, é a época recomendada para iniciar os acasalamentos.

Os machos e as fêmeas deverão ser colocados nas gaiolas de cria, separados pela grade divisória, para um período de adaptação, fornecendo-se às fêmeas, o ninho e os fios de estopa (desfiada ou em pedaços de 5 x 5 cm) presos nas gaiolas. Quando os pássaros começarem a trocar comida através da grade, e a fêmea confeccionar o ninho

remove-se a grade divisória, sendo então bem menor a possibilidade de brigas geradas por incompatibilidade ou despreparo do casal.

Postura.

A postura do primeiro ovo sucede 6 a 8 dias após a primeira cópula e as posturas mais freqüentes são as de três e quatro ovos.

A canária normalmente põe os ovos em dias seguidos, mas em alguns casos pode ocorrer intervalo de um dia entre dois ovos.

Nas primeiras horas da manhã (entre cinco e 7 horas) a canária realiza a postura e depois é coberta pelo macho, o que assegura a fecundação dos ovos posteriores. Por isso, não é conveniente entrar no canaril muito cedo.

Todas as manhãs, depois das 7 horas, os ovos recém-postos devem ser retirados e substituídos por ovos de plástico. Os ovos recolhidos devem ser colocados em um recipiente com areia, algodão ou qualquer outra semente, desde que esférica (evitar sementes pontiagudas como o alpiste, que podem perfurar a casca) e mantidos em temperatura ambiente. Após a postura o último ovo, que normalmente é de cor mais escura, os ovos devem voltar ao ninho, sendo este considerado o primeiro dia da incubação. A razão deste procedimento é para que os filhotes nasçam no mesmo dia e tenham a mesma oportunidade de desenvolvimento.

Incubação.

Normalmente a incubação é de treze dias e nesse período é conveniente que o ambiente seja tranqüilo e que as manipulações na gaiola sejam rápidas, evitando-se perturbar a canária.

Durante a incubação, os ovos perdem água através da casca que é porosa e permite também o intercâmbio de gases necessários para a vida do embrião.

Durante este período pode-se fazer o diagnóstico de fertilidade dos ovos a partir do quinto ou sexto dia, examinando-os por transparência através de um foco de luz e comprovando a existência de um complexo embrionário. Observando-se um ovo não fecundado por esse método, a gema é perfeitamente distinguida, enquanto nos ovos fecundados a partir do terceiro ou quarto dia da incubação já não se distingue a gema, ou seja, não há transparência.

Após seis dias de incubação as cascas dos ovos fecundadas adquirem uma coloração mais intensa e fosca. Enquanto os não fecundados adquirem uma coloração menos intensa.

Nascimento.

Na maioria dos casos ocorre exatamente no décimo terceiro dia da incubação. Entretanto, se o nascimento não ocorrer dentro do previsto, deve-se ter paciência e aguardar. Várias circunstâncias podem causar o atraso. Há fêmeas que não chocam a saem do ninho com freqüência. A falta de umidade também pode influir. Não abra ou jogue fora um ovo pelo menos até o décimo quinto dia de incubação, e, mesmo assim faça mais um teste de vitalidade.

Por isso colocam-se os ovos em um recipiente com água morna e aguarda-se alguns minutos. Se o embrião estiver vivo, o ovo flutuará com a ponta para baixo, uma vez que a câmara de ar ocupa o pólo mais largo e balançará ligeiramente. Os ovos abortados flutuarão de lado sem qualquer movimento ou afundarão.

Anilhamento.

Para identificar as aves mais o sistema mais prático e seguro, consiste na colocação de anilhas nas pernas dos filhotes. A anilha é um anel de alumínio, fechada, inviolável nas quais estão gravados as siglas da federação e da Sociedade que as emitiu, o ano do nascimento, o número de ordem e o número do criador. Esta anilha é a identidade do pássaro, pois não sairá mais da sua perna, acompanhando-o por toda a vida.

Os pássaros para serem apresentados em Exposições e Concursos Oficiais devem portar obrigatoriamente anilhas. As anilhas são colocadas nos canários com poucos dias de vida, de quatro a sete, mas sempre se tendo em conta o desenvolvimento de suas patas, evitando-se que a operação seja traumatizante no caso de grande desenvolvimento ou que o pássaro a perca, se a manobra for realizada muito cedo.

O anilhamento é um processo delicado e às vezes é difícil, para um principiante. Deve ser feito sobre a mesa forrada com um papel, pois ao pegar os filhotes é comum que os mesmo defequem.

Para anilhar, toma-se o filhote com a mão esquerda, com a direita o anel. Passa-se a anilha pelos três dedos anteriores, deslizando-se até o início da articulação. Segura-se a ponta desses dedos e desloca-se a anilha através do dedo posterior, que deve estar no mesmo sentido da perna, fazendo com que o anel passe para a perna. Em seguida, liberta-se o dedo posterior desenganchando-se da anilha, Essa operação por ser facilitada, untando-se os pés dos filhotes com vaselina ou outro lubrificante neutro.

Separação dos Filhotes.

A permanência no ninho até vinte dias é considerada normal. As ninhadas bem nutridas deixam o ninho entre quinze e dezoito dias. Poucos dias depois, os filhotes

começam a bicar os alimentos, principalmente a farinhada, frutas e verduras. Com um mês devem descascar e quebrar as sementes, podendo então ser separados dos pais.

Uma regra prática interessante é não separar os filhotes enquanto esses não percam as penugens da cabeça (espécime de pêlos).

Normalmente, por volta do vigésimo quinto dia, a fêmea inicia outro ciclo e começa a se preparar para a nova postura. Nesse período os pais podem deparar os filhotes em busca de material para confeccionar um novo ninho. Isso pode ser evitado, separando-se os filhotes dos pais pela grade divisória da gaiola e oferecendo ao casal material para a confecção do ninho. Os pais alimentam os filhotes pela grade, bastando para isso à colocação de poleiros baixos e próximos à grade divisória dos dois lados.

Alimentação dos Filhotes.

Devemos oferecer aos pais alimentação farta e variada. A farinhada com ovo cozido deve ser administrada em pequenas quantidades e várias vezes ao dia. Pode-se usar verduras com almeirão, chicória e couve, sempre muito bem lavadas e frescas, bem como maçã e jiló.

O uso de variedades de sementes também é importante. Além do alpiste, a aveia sem casca (especialmente na primeira semana) e o níger devem ser oferecidos em comedouros separados. Alguns criadores costumam usar pão molhado no leite, com muita aceitação pelas fêmeas. O preparo é feito usando pão d'água, amanhecido, descascado e cortado em fatias, que são mergulhados em água. As fatias intumescidas são espremidas e colocadas novamente na água, repetindo-se a operação várias vezes. Depois, mergulhadas no leite e novamente espremidas e oferecidas aos pássaros.

Algumas canárias não alimentam ou alimentam, mal seus filhotes, apesar dos cuidados do criador. Recomenda-se além da retirada do macho, oferecer água de beber fortemente açucarada por um dia e pedaços de maçã.

Outro recurso que pode ser usado, principalmente para as canárias que saem pouco do ninho, é tira-lo com os filhotes, por alguns momentos. Essa manobra faz com que a fêmea se alimente e ao voltar ao ninho, acabe alimentando os filhotes.

É sempre interessante colocar-se várias fêmeas para chocar ao mesmo tempo, ainda que para isso seja preciso esperar alguns dias. Caso falhe todas as manobras para estimular uma fêmea preguiçosa a tratar de sua ninhada, resta a possibilidade de distribuir os filhotes entre as fêmeas que estejam tratando bem.

Alguns criadores costumam auxiliar as fêmeas, administrando alimentos pastosos no bico dos filhotes. Este procedimento, além de importante, tem suas vantagens, pois permite administrar aos filhotes vitaminas e medicamentos eficientes no

tratamento de várias doenças, **dentre elas a colibacilose, patologia responsável pela maioria das mortes no ninho.** Além disso, auxilia o desenvolvimento inicial mantendo os filhotes em condições de se levantarem e pedirem alimentação às mães, aumentando o índice de sobrevivência.

ALIMENTAÇÃO & COMPONENTES.

A alimentação dos canários e outras aves mantidas em cativeiro foi sempre um problema difícil a desafiar a argúcia dos criadores, devida principalmente a delicadeza de seu aparelho digestivo que em menos de uma hora, ingere, digere e excreta os alimentos.

Na criação de canários o problema se afigura ainda mais complexo devido à diversidade de aptidões exigidas por cada raça; lipocromo, qualidade de plumagem, forma e etc.

Cada criador tem seu método de alimentação, uns criando com muito sucesso, outros com menos.

Na tentativa de encontrar as causas positivas e negativas é que decidimos escrever alguma coisa sobre alimentação de canários a luz de conhecimentos mais recentes.

O canário em liberdade se alimenta de sementes diversas, principalmente das miúdas, mais ricas em proteínas e óleos, larvas, insetos e vermes, que lhes proporcionam **Proteína animal** frutas e folhas ricas em matérias nutritivas, que lhes completam as exigências alimentares.

No cativeiro o canário se adapta facilmente a um regime alimentar que vai do alpiste e água até os mais sofisticados imaginados pela sagacidade e desejo de acertar dos criadores.

Ao examinarmos o conjunto de alimentos fornecidos aos canários, verificamos que é possível enquadrar tudo dentro de um regime mais simples, sem os perigos das misturas fermentáveis, completando-se com uma nova fórmula bem estudada e conjunto de alimentos que o canário busca na natureza e em harmonia com os alimentos que o criador dá aos pássaros em cativeiro.

Os alimentos ingeridos servem para produzir energia e calor, mantendo vivas as forças que são utilizadas para possibilitar a reprodução da espécie.

As diversas partes componentes do organismo dos pássaros estão em constante renovação, para compensar o permanente desgaste devido a incessante atividade de destruição e reconstituição das matérias que formam parte do ser vivente.

Sem entrarmos em maiores detalhes que nos levaria fora do tema a que nos propomos no presente trabalho, diremos somente que os princípios básicos que constituem tecidos e os órgãos dos seres vivos são proteínas, gorduras e hidratos de carbono.

Estas matérias orgânicas não constituem por si só, matéria viva, mas somente quando estabilizadas pelo organismo do pássaro, segundo suas necessidades e combinadas com alguns minerais.

Hoje sem a mentalidade empírica de outras épocas, sabemos que o espécime para ser sadio precisa: proteínas, vitaminas, hidratos de carbono, minerais e gorduras. Cada um desses elementos é de vital importância para o pássaro e contribui para um perfeito estado de saúde proporcionando uma longa vida à ave.

Nem todos os alimentos são indispensáveis aos pássaros, por conseguinte, diríamos que os mesmos devem ser classificados em dois grupos: alimentos essenciais e complementares.

No primeiro grupo estão verduras, vitaminas, minerais, hidratos de carbono, proteínas e gorduras. No segundo grupo figuram os alimentos complementares e diríamos que os mesmos são “guloseimas”, embora alguns deles funcionem como laxante, depurativo e desintoxicante.

Baseado no Grupo de Alimentos essencial diria que cada elemento ali inserido contribuiu com percentual vital para a existência do pássaro, como veremos a seguir.

Hidrato de Carbono.

Também chamado de carboidratos, açúcar etc. são assimilados pelo organismo do pássaro e contribuem como fonte de calor e energia.

Gorduras.

Substâncias que após sofrem um processo bioquímico bastante complicado, passando a corrente sangüínea atingindo o organismo, duas vezes o dos hidratos de carbono e, por conseguinte são as principais fontes de energia e calor.

Proteínas.

As proteínas cumprem no organismo função de produzir energia e calor e são vitais para constituição do tecido orgânico.

Os três elementos acima são encontrados nas sementes em percentuais variados.

Verduras.

As verduras são verdadeiros sustentáculos de todos os seres vivos, visto que suas partes verdes contêm: ferro orgânico, sem o qual nenhum ser de sangue quente poderia sobreviver.

A razão é simples: este elemento transporta o oxigênio que alimenta o calor, e circulação sangüínea e os processos vitais que dele dependem. Porém, devemos observar com muita atenção quando oferecemos verduras aos pássaros para que as folhas estejam verdes e bem frescas, jamais usando folhas amarelas e pálidas as quais são desprovidas de vitaminas assimiláveis pelos pássaros e que certamente causariam a ave distúrbios digestivos e endócrinos com sérios transtornos à saúde do pássaro.

VITAMINAS

Ao tratarmos desse elemento, seremos obrigados a nos ater a maiores detalhes, pois se trata de assunto dos mais complexos e que muita celeuma vem causando aos criadores, sendo que seu uso indiscriminado por parte de alguns criadores sem experiência não traz qualquer benefício ao pássaro, pelo contrário, causarão danos às vezes irreversíveis.

As vitaminas são substâncias ou fatores químicos sem os quais não seria possível a vida. **São produtos naturais que se formam em circunstâncias** quase desconhecidas, tanto que sua natureza química, as propriedades físicas e atividades são pouco observadas. As vitaminas são responsáveis por funções bem definidas e na falta delas há desenvolvimento irregular do pássaro.

CLASSIFICAÇÃO DAS VITAMINAS

As vitaminas de interesse dos pássaros classificam-se em: A-B-C-D-E-H, sendo que as do grupo B são encontradas aglutinadas na forma de complexo B. Cada uma das vitaminas citadas tem função específica na sobrevivência dos pássaros razão pela qual nos reportaremos a cada uma delas.

Vitamina A – Essencial para o crescimento e desenvolvimento do pássaro. Tem o poder de atuar junto aos órgãos de audição da ave e fazendo com que mantenha um perfeito equilíbrio e forma ereta de agarrar-se ao poleiro.

É também conhecida como boa coadjuvante para uma boa visão do pássaro.

Fontes da Vitamina A – Ela encontra-se em todas as folhas verdes, na casca da maçã, cenoura, laranja, milho amarelo, gema de ovo, leite e óleo de fígado de bacalhau.

Sua Falta ocasiona – Retardamento do crescimento, enfraquecimento, falta de equilíbrio, problemas respiratórios e oftalmológicos.

Vitamina B – Complexo B – Essencial para o sistema nervoso. Previne doenças do fígado, rins e coração.

Fontes da Vitamina B – Quando nos referimos à palavra fonte, queremos deixar bem claro tratar-se de fontes naturais, pois é do conhecimento de todos que nas farmácias e drogarias existe a sintetização química destes elementos na forma de complexo B. Enumeramos as fontes naturais: levedura de cerveja, trigo, cascas de sementes, leite, verduras, gema de ovo, carne e tomates.

Sua Falta Ocasiona – A falta desta vitamina na maioria das vezes produz transtornos digestivos, paralisia dos membros, sendo que os distúrbios de origem digestiva se manifestam quase sempre por diarreia acompanhada da falta de apetite e debilidade geral do pássaro.

Vitamina C – Essencial para prevenir o organismo das enfermidades infecciosas, principalmente do aparelho respiratório.

Fontes de Vitamina C – Encontra-se em todas as frutas frescas e principalmente nas cítricas (laranja, limão, cidra e etc.).

Sua Falta Ocasiona – Doença infecciosa em geral, falta de defesa do aparelho respiratório, debilidade e pode provocar escorbuto.

Vitamina D – Também conhecida como a vitamina do Sol.

Contribui para a boa formação dos ossos, combate o raquitismo e atua como principal item na formação óssea dos filhotes na fase de crescimento.

Fontes de Vitamina D – Ela é encontrada em estado natural no óleo de fígado de bacalhau, gema de ovo, frutas, leite e verduras.

Sua falta ocasiona – Má formação óssea, raquitismo e um dos piores males que assolam criadores, **o Canibalismo**.

Vitamina E – Esta vitamina é o principal fator de reprodução, pois possui indispensáveis fatores à procriação sendo, portanto insubstituível para que haja uma boa fecundação dos ovos na época da criação.

Obs. - Ao administrarmos essa vitamina aos pássaros devemos fazê-lo com muito cuidado, pois é sabidamente comprovado que o seu excesso produz o efeito contrário, ou seja, podemos tornar o pássaro estéril.

Fontes da Vitamina E – Uma das principais fontes de vitamina E é o óleo de germe de trigo. Também são boas fontes o leite, a gema de ovo e verduras.

Sua Falta Ocasional – Baixa fecundidade dos ovos. Dependendo de sua falta o pássaro torna-se estéril. Diríamos que esta é a vitamina antiestéril.

Vitamina H – Essencial ao organismo. É através dela que são combatidos os males que atacam a pele, ou seja, as dermatoses.

Fontes da Vitamina H – As principais fontes dessa vitamina são: Tomates, óleo Fígado de Bacalhau e Repolho.

Sua Falta Ocasional – Vulnerabilidades aos problemas dermatológicos.

Como o último tópico dos alimentos essenciais, nos reportaremos aos minerais, nos atendo somente aqueles de maior importância para os pássaros, porque atuam sobre o metabolismo e são indispensáveis às funções biológicas, segundo a idade de cada pássaro.

Cálcio.

É indispensável para a formação reforço do esqueleto como também para melhor eficiência do aparelho reprodutor, especialmente o ovário da fêmea. Encontra-se em estado natural no osso moído, na farinha de ostra e em geral em todos os ossos de peixe.

Cloreto de Sódio – Mantém a propriedade física do sangue, a ponto de possibilitar os glóbulos vermelhos sua função de portadores do oxigênio e permitir a dupla decomposição mediante a que o organismo separa os sais do potássio (o principal mineral contido nas substâncias vegetais).

Iodeto de Sódio – Influi favoravelmente sobre o aparelho muscular dos pássaros, já que a carência de iodo produz entre outros males, rigidez dos músculos e debilidade de muitos embriões que, alcançando o completo desenvolvimento morrem no ovo, porque não conseguem romper a casca. Já se notou que os pássaros criados em alguns países ou certas regiões perto do mar, que tomam água rica em iodo e potássio e são alimentados com comida iodada, não estão expostos e estas anormalidades.

Potássio, Sódio, Ferro. Magnésio.

São indispensáveis à vida ao processo de crescimento dos pássaros.

Os ossos dos animais compreendidos os pássaros, são formados de fosfato de cálcio. As verduras e as sementes são ricas em fosfato de potássio, porém um grande número de processos fisiológicos requer também a presença de sódio, ferro e magnésio. A carência de ferro se manifesta nos estados anêmicos, com debilitação e enfraquecimento e talvez mortalidade por anemia.

Sulfuretos.

São elementos que constituem a albumina utilizada pelos tecidos do organismo durante o período de crescimento e reprodução. Conseqüentemente devemos ministrar, além do complexo que já falamos, ovo duro, aonde vamos encontra-lo em abundância, tanto quanto na farinha de peixe.

Cobre e Cobalto.

São minerais que atuam como catalisadores no organismo dos pássaros.

TABELA DE CALORIAS CALCULADAS SOBRE 100 G DE ALIMENTOS

Usados na Criação de Canários.

Alimentos.	Calorias.	Alimentos.	Calorias.
Alpiste	212	Aveia Descascada	250
Níger	65	Espinafre	36
Brócolis	42	Cânhamo	190
Gema de Ovo	535	Girassol	200
Colza	50	Chicória	22
Escarola	13	Painço	240
Linhaça	80	Alface	20

Nota - A necessidade de calorias de um organismo vivo varia segundo o habitat, a estação do ano, a idade e atividade desenvolvida. Nos meses frios a quantidade de calorias aumenta também nos jovens em fase de crescimento. Uma fêmea na imobilidade do choco tem menor necessidade de calorias, que devem ser reduzidas, o mesmo diga-se para os exemplares não utilizados na reprodução nos meses quentes.

Os alimentos verdes ricos em água apresentam menos calorias do que outras substâncias de que os pássaros se nutrem. O aumento ou a diminuição das rações dos vários alimentos, segundo os casos e situações, permite uma adequada alimentação em condições ambientais e das atividades dos pássaros.

SEMENTES	PROTEÍNAS	HID. CARBONO	GORDURAS	FIBRAS
Colza	19%	21%	42%	5%
Cânhamo	18%	21%	42%	16%
Papoula	19%	18%	41%	6%
Aveia	10%	58%	5%	11%
Alpiste	11%	61%	1%	6%
Painço	9%	74%	5%	1%
Ovo	11,9%	-	10%	-

CUIDANDO DO SEU CANÁRIO

O canário, assim como qualquer animal, necessita de alguns cuidados básicos para que viva em perfeitas condições de saúde e se reproduza em sucesso.

Alguns Cuidados.

Mantenha o local de criação sempre limpo, mas sem correntes de vento.

Mantenha as gaiolas sempre limpas e abastecidas com comida fresca. A água sempre abundante deverá ser de boa qualidade, pois muitas são as doenças que vêm através dela.

Não modifique com freqüência a alimentação e nem a iluminação do criadouro, pois poderá provocar muda nas aves. A mudança de local das gaiolas também deve ser evitada.

Alguns Problemas.

Na vida, nem tudo é um “mar de rosas”. Sendo assim, alguns problemas poderão acontecer com o seu canário. **Fique atento.**

Pássaros tristes e com plumagem estufada (arrepiada) devem ser separados e submetidos à dieta de alpiste e água, além dos medicamentos indicados para cada caso.

Fraturas.

Não raro aparecem no criadouro pássaros com membros quebrados. Em cativeiro devemos nos preocupar muito mais com as fraturas de perna, que dificultam tremendamente a movimentação do pássaro na gaiola, porém também pode ocorrer fratura nas asas.

Ocorrendo a fratura nas pernas, procure limpar a região com água oxigenada. Depois, coloque os ossos no lugar e faça uma atadura com duas pequeninas talas de

papelão, envolvendo tudo com esparadrapo (cuide para que não fique muito apertado). Em caso de fratura deixe a ave em lugar bem calmo e coloque os poleiros bem próximos à grade do fundo, para que não se assuste e seja obrigado a realizar movimentos bruscos.

Após cerca de dezoito dias, a bandagem deve ser retirada.

Debicagem de Penas.

A debicagem, normalmente ocorre em duas ocasiões.

- Quando algumas fêmeas estão se preparando para a nova postura onde os filhotes da ninhada anterior ainda não foram separados do casal. Neste momento, separe os filhotes pela grade divisória da gaiola e ofereça à fêmea material para a construção de um novo ninho.

- Quando as gaiolas ou voadeiras estão superpovoadas. Neste caso separe a ave em gaiola individual, lave com água oxigenada a parte atingida, coloque Iodo ou Rifocina Spray na região machucada. Caso esse isolamento não seja possível, após o tratamento passe Hipoglós, pois este ajuda na cicatrização e **seu gosto desagradável desestimulará a debicagem.**

Ovos de Casca mole.

Algumas fêmeas (bastante raras) botam os seus ovos com casca mole ou sem casca. Na maioria das vezes, no entanto, apenas um ovo da postura apresenta esse problema, devido a deficiências alimentares. Nesse caso, o problema pode ser resolvido alimentando-se a ave com um pedaço de casca de ovos, para recompor a falta de cálcio. Use a casca de ovo cozido ou seque-a ao sol ou no forno. Triture bem antes de oferecer às aves. Também devem ser fornecidos às fêmeas, suplementos minerais, cálcio, fósforo e vitamina D3.

AMAS SECAS – QUANDO, COMO E PORQUE USAR?

Sensibilidade e tecnologia. Estes são sem dúvida os dois grandes ingredientes que levam um criador ao sucesso.

Considerando que a nossa atividade é uma arte, resulta extremamente importante aplicarmos todo o nosso conhecimento junto com uma grande sensibilidade, para na hora de escolhermos os nossos reprodutores e formarmos os casais, conseguirmos o maior proveito possível do material genético disponível, de tal forma que o produto final sejam os filhotes de excelente qualidade, a tal ponto de se destacarem na hora dos concursos.

Devemos aliar à nossa sensibilidade, um máximo de tecnologia, no manejo, instalações, alimentação, etc de forma a que possamos obter também sucesso na produção e cuidado dos filhotes.

No campo tecnológico, em todas as áreas da zootecnia, ocorreram avanços verdadeiramente expressivos no que a reprodução se refere. Uma descoberta por todos conhecidos de extremo valor é a inseminação artificial, que permite multiplicar incrivelmente a prole de certos exemplares machos de alto valor genético. Desta forma, consegue-se multiplicar muito mais velozmente as qualidades de um exemplar excepcional. **Nós criadores de pássaros ainda não dispomos de técnicas que permitam esta prática,** mas em várias espécies podemos utilizar a poligamia com os melhores machos, de forma a obtermos maior quantidade de filhotes dos melhores machos dos nossos plantéis.

Uma descoberta mais recente, mas não menos interessante, é a transferência embrionária, que consiste resumidamente em estimular a ovulação de fêmeas de alto padrão. Fecundar esses óvulos e transferir os embriões para “amas secas” de inferior qualidade, que terão como única tarefa a de criar esses filhotes de alto padrão. Desta forma, multiplica-se de maneira significativa o número de descendentes de fêmeas excepcionais.

Esta tecnologia representa uma evolução impressionante na qualidade dos plantéis, chegando a resultados surpreendentes num período de tempo muito reduzido.

Existe na ornitologia um exemplo típico desta prática, que é a cria do Diamante de Gould, utilizando Manons como “amas secas”.

Em canaricultura, o uso de amas secas, permite da mesma forma, que possamos obter maior número de ninhadas daquelas fêmeas que mais nos interessam, desde que se utilize um manejo adequado e cuidadoso.

Como Fazer um plantel de “amas secas?”.

As “amas secas” devem ser fêmeas de excelente desempenho como criadeiras, independentemente da sua beleza. Para isto é recomendável que formemos um verdadeiro “plantel” com as mesmas, no qual o único critério de seleção será o comportamento reprodutivo.

Quando avaliamos o comportamento reprodutivo das amas secas, não nos referimos unicamente ao fato de alimentarem bem, os filhotes, mas também a ausência de qualquer desvio comportamental. Desta forma, serão eliminadas as fêmeas que rejeitem o anel, ou arranquem as penas dos filhotes, etc.

Em nosso canaril, iniciamos a experiência há três anos atrás com cinco fêmeas sem raça definida, filhas de um casal de excepcional qualidade reprodutora, que nos foram presenteadas por um criador amigo. Logo no primeiro ano, elas tiveram um desempenho formidável como criadeiras e dos dois melhores, obtivemos filhotes para aumentar o número de amas secas para o ano seguinte. Desta forma, temos sucessivamente aumentado o número de fêmeas, sempre tirando filhotes das melhores “tratadeiras”. Resulta extremamente importante quando tiramos filhotes de amas secas, que utilizemos machos filhos de fêmeas excepcionais criadeiras, para passar para os filhotes estas qualidades.

O Manejo.

Diferente de outras espécies (Diamante de Gould, por exemplo), no caso específico da cria de canários, temos observado que certos cuidados devem ser tomados, principalmente no que se refere a evitar o desgaste das fêmeas cujos ovos são retirados para provocar uma nova postura. Quando esta prática é aplicada com frequência com a mesma fêmea, ela muitas vezes se mostra desgastada, diminuindo o número de ovos das posturas ou demorando muito para iniciar uma nova postura. Desta forma, quando retiramos os ovos de uma ninhada, deixamos que ela mesma crie os filhotes da próxima, para retirar os ovos da seguinte e assim sucessivamente.

Desta forma consideramos que um número excessivo de amas secas seja contraproducente. Diminuindo a produção em termos quantitativos.

Consideramos que um número razoável de amas secas pode oscilar em 10% do total de fêmeas utilizadas.

O manejo propriamente dita, é muito simples. Controlamos a fertilidade dos ovos com 10 dias de choco, e transferimos os ovos cheios das fêmeas de maior interesse nesse mesmo dia, retirando o ninho para que ela “perca o choco”, e recolocando o mesmo, dois dias depois, para reiniciar uma nova postura.

Outras vantagens.

Além de possibilidade de obtermos maior proles mais numerosas das melhores fêmeas do nosso plantel, consideramos que as amas secas, por serem selecionadas pela sua qualidade para tratar dos filhotes, nos oferecem uma maior quantidade de sucesso no desenvolvimento dos filhos das nossas melhores reprodutoras.

Por outro lado, também utilizamos as “amas secas” para testar a fertilidade dos machos do plantel que oferecem dúvidas. Assim, quando um macho de qualidade não “enche ovos” numa ninhada, colocamos o mesmo com uma ama seca para

testar novamente a sua fertilidade, sem riscos. Quando o mesmo começa a fecundar os ovos, ele é reintroduzido no plantel.

O tema é interessante; alguns aprovam esta prática e outro não. Nós testamos, aprovamos e esperamos ter contribuído para que você tire as suas próprias conclusões.

COLIBACILOSE: VOCÊ CONHECE?

A Médica Veterinária, Stella Maris Benes, escreve em seu artigo publicado na revista da Sociedade Ornitológica de Salvador, que quando dizemos que o criador conhece a colibacilose, é certeza que mesmo sem saber, seu plantel já esteve próximo de apresentar sintomas desta patologia. A colibacilose é uma doença induzida por uma bactéria chamada *Escherichia Coli*. Esta bactéria é uma das maiores causadoras de perdas econômicas na Avicultura Industrial e na Avicultura Ornamental de todo Mundo. Esta doença está caracterizada por desenvolver peritonites (inflamação de abdômen) pericardites (inflamação da camada externa do coração – pericárdio), aerossaculite (inflamação dos sacos aéreos cervicais, torácicos, abdominais – nove ao todo), salpingites (inflamação do oviduto), sinusites (articulações), infalites (umbigo ou saco da gema), e septicemia em geral, normalmente levando à formação caseosas (pus na consistência de queijo), dando muitas vezes um caráter crônico ao caso.

Dentro do grupo *Escherichia Coli* encontramos muitos sorotipos patogênicos apenas para aves, sem distinção. Mas nunca, até então foram relacionadas com os sorotipos que acometem o homem e os mamíferos, diferentes de *Salmonella* que pode do ovo contaminar o homem e outras aves, quando mal cozido.

Todas as aves são susceptíveis a colibacilose. Esta bactéria é flora normal do trato digestivo das aves bactéria apatogênica, mas também podemos encontrar as formas patogênicas. A água e os alimentos podem ser contaminados pelas fezes ou mesmo a ave ingerir fezes que estão no fundo dos viveiros e desenvolver a doença.

Esta bactéria pode ser transmitida de ave para ave (direta), para tanto fazer quarentena. Pode ser transmitida através do ovo, causando mortalidade alta de filhotes. A gema já contaminada que vai nutrir dentro do ovo, é um meio de cultura ideal para a bactéria.

Quando os filhotes nascem, este saco da gema deveria desaparecer, tornando-se um resquício liquidado no intestino na primeira semana. Quando contaminado este saco da gema vai liberando as bactérias para a circulação na ave

causando a morte na primeira semana de vida. Na necropsia verificamos a não involução desde saco a gema e com a cultura descobrimos a bactéria ali alojada. A casca do ovo já está contaminada com as fezes dos pais que tem a bactéria, ou no caso de usarem incubadores, ovos de aves contaminadas que transmitem através do ar que circula neste aparelho. Roedores podem ser portadores de bactérias patogênicas. No ambiente contaminado ele pode ficar longo tempo, principalmente em época de seca.

Estas bactérias têm estrutura que lhes conferem capacidade de se fixar (adesinas), de se colonizar e se alimentar (sideróforos, omolisinas), que libera substância chamada endotoxinas que na verdade são seus metabólicos, mas que causam toxidade para aves, mamíferos e para o homem. Essas toxinas alteram a bomba de sódio e potássio das células induzindo degeneração celular de vários tecidos (fígado, rim, intestino cérebro etc) podem alterar a síntese do DNA da célula afetada, ou seja, tudo colabora para a falência orgânica da ave.

Imaginem só um filhote que apesar de ser imunicompetente ainda no ovo, ficar submetido a um bombardeio de bactérias e seus fatores de patogenicidade?

Quando tentamos tratar um plantel pensamos em fazer o diagnóstico através do exame microbiológico e usarmos antibiótico que confere sensibilidade, segundo o antibiograma. **Mas, o antibiótico só age na bactéria.** As conseqüências em cascata que esta causou com suas toxinas, não será resolvida por antibióticos, que confere a sensibilidade pelo antibiograma.

Pense – Sua ave está comendo, está bebendo? Como queremos que dê certo o tratamento se não damos o essencial para a vida; água e comida. Quando estamos internados os médicos nos hidratam e nos alimentam. Retirar as aves da presença de outras sadias, ainda, alimentar adultos doentes e filhotes artificialmente com papinha e soro (1/2 dose de sal somente), dar protetores para o fígado e rins, fazer até inalação, em algumas espécies até removemos o saco da gema com cirurgia, são medidas que devemos tomar enquanto pensamos nos melhores antibiótico.

Mas, na verdade, conhecemos a colibacilose em nosso plantel da seguinte maneira: postura baixa, filhotes com crescimento retardado e morte na primeira semana ou um pouco mais; presença de uma mancha amarela dentro do abdômen vista nas aves vivas, no ninho, como conseqüência metabólica pela má função hepática causando, assim, má digestão e problema de filtração e concentração de urina. Morte súbita em aves que tinham cansaço crônico (doença crônica respiratória; micoplasma + colibacilose); retenção de ovos nas fêmeas acompanhadas de estados febris na postura; artrites agudas com inflamação e dores articulares.

Para evitar – Tratar os pais que já tenham a colibacilose ou a bactéria em seu organismo; evitar a entrada de aves novas, aves silvestres, ratos e outros roedores; quarentena. Cozinhar os ovos por quinze minutos em fogo baixo (fervura) deixar verduras de molho em cloro ou vinagre 30 minutos, não deixar as aves em contato com as fezes ou comedouros onde defequem, examinar visualmente seus filhotes; caso sobrevenha a morte deixar no congelador até fazer exames, quando usar incubadoras limpar a casca (com orientação para dependendo da espécie, não tirar a cutícula de proteção), e desinfetar a incubadora, sempre.

Fazer caiação das instalações etc. Orientação que são válidas para quaisquer doenças. Quanto aos antibióticos devem ser usados na hora correta, não acredito que no seu uso contínuo, mesmo porque o perfil da resistência tem, se alterado muito ultimamente, levando as pesquisas a descobrir melhores vacinas, sendo que estas já existem para galinhas, sem pesquisas em aves ornamentais.

O isolamento da bactéria nas fezes é relativamente fácil. O que são caros e são feitos em Institutos de Pesquisas e alguns laboratórios particulares são as tipificações para sabermos se a bactéria é patogênica ou não.

Candidiase.

A candidiase aparece de vez em quando em um criadouro, geralmente em casos isolados, e raramente como um surto.

A doença caracteriza-se pelo aparecimento de pequenas placas esbranquiçadas, localizadas em geral no interior da cavidade bucal e especialmente no papo. Por sua semelhança com o que ocorre no ser humano, a candidiase é também chamada de “sapinho”.

Sintomas: Penas arrepiadas, dificuldades para descascar e ingerir sementes e algumas vezes diarreia.

Causas: A candidiase é causada pelo fungo *Cândida Albicans* e aparece em aves debilitadas por stress, por outras enfermidades, ou ainda pelo uso de algum antibiótico.

Tratamento: Assim que aparecem os primeiros sintomas, bons resultados são conseguidos colocando-se duas gotas de Micostatin no bico da ave e dez gotas no bebedouro, durante dez dias. Após colocar a dosagem do remédio na água, mexa para evitar que se condense no fundo, de imediato.

Doença Respiratória Crônica (DRC).

A DRC é muito semelhante a corisa.

Relativamente comum em galinhas, ocorre em vários tipos de pássaros.

Sintomas – Dificuldade respiratória. Rouquidão, espirros, corrimento nasal e ocular. A evolução da doença é bem lenta, o pássaro vai enfraquecendo aos poucos, o que permite o aparecimento de outras enfermidades.

Causas – A doença é causada por ácaros ou por organismos semelhantes aos vírus chamado Mycoplasma, e se transmite provavelmente pelo ar, especialmente em ambientes úmidos.

Acredita-se que os pais possam transmitir a doença aos filhotes pelo ovo.

Tratamento – Bons resultados foram conseguidos com Tylan 200 na dosagem de uma gota no bico durante sete dias, ou com Linco Spectrim na dosagem de um grama em 1,5 litros de água durante sete dias.

ENTERITE.

Termo genérico que designa qualquer inflamação nos intestinos, este é uma das principais causas de morte de filhotes no ninho. As enterites podem ter causas diversas e os sintomas são muito parecidos, sendo constante em todos eles a diarreia.

Convém lembrar, porém, que a diarreia pode ter outras causas que não as infecções causadas por agentes patogênicos. Por exemplo: a diarreia provocada pela alimentação, Já foi visto que o leite em excesso pode provocar diarreia, especialmente nos filhotes. A laranja também provoca fezes bem líquidas (ao passo que a goiaba e a maçã são antidiarréicos).

As infecções patogênicas que normalmente afetam os canários são a Coccidiose e a Colibacilose.

COCCIDIOSE.

Sintomas – A coccidiose raramente provoca mortes rápidas. As penas ficam eriçadas, a ave fica abatida surgindo o osso do peito saliente, chamado de peito de facão. Desidratação e diarreia com fezes e com estrias de sangue ou de coloração bem escura.

Tratamento – Vetococ, Coccirex, NF-180, Amprolium ou Baycox. Os medicamentos devem ser ministrados de acordo com as bulas, Recomenda-se adicionar a farinhada complexo vitamínico, Hidrax ou Pedyalite na água de beber.

COLIBACIOSE.

Sintomas – Sonolência falta de apetite. O Pássaro se retira para um canto da gaiola. Diarreia esverdeada e que deixa as penas ao redor da cloaca sujas. Vômitos freqüentes de alimentos misturados a uma substância e a um fluído esverdeado. Nesses casos a mortalidade é muita elevada entre o primeiro e o segundo dias.

Tratamento – Dentre outros, mencionamos: Zooserine, Quemacetina solúvel, Cloranvex, NF-180 e Gentamicina (colírio – 1 gota no bico). A medicação deve ser oferecida conforme bula.

PÉS E PERNAS.

Nestes membros os maiores problemas são devidos a poleiros ásperos, picadas de mosquitos ou material de sisal usado na confecção de ninhos que amanharam nos pés das aves.

Sintomas – Inchação das juntas, feridas ou “pipocas” nos dedos.

Tratamento – Aplicar Rifocina Spray ou Nebacetim pomada até a cura.

Obs. - Alguns canários adquirem crostas em suas patas. Para retirá-las usa-se passar sabão de coco no local e, se persistir usa-se uma solução de glicerina líquida (75%) com benzoato de benzila (25%) ou glicerina fenicada (3%).

Bons resultados também são obtidos aplicando-se diretamente nas patas da ave Quadriderme ou Ganadol (pomada ou creme), à venda em farmácias ou em lojas do ramo.

ÁCARO DA TRAQUÉIA.

O Fantasma dos Criadores de Canários.

Nomes estranhos como Sternostoma tracheacolum, mais comum, Cytodites nodus ou Psittanyssua e mais uns 30 nomes esquisitos como estes, não assustam tanto o criador de canários quanto ouvir falar o simples apelido "ácaro de traquéia".

Estes são alguns dos tipos desse verdadeiro fantasma para os canaricultores do Brasil e do Mundo.

O ácaro de traquéia encontra-se no meio ambiente, alimentando-se de detritos e poeira, instalando-se oportunamente nas vias respiratórias das aves, podendo atacar a traquéia, sacos aéreos, pulmões e até mesmo os ossos pneumáticos.

Esses ácaros provocam lesões inflamatórias no trato respiratório, provocando irritação e perda da "voz", e em casos extremos pode ocorrer morte por asfixia devido à alta infestação.

Tratamento: O tratamento de eleição para controlar esses ácaros é o uso da ivermectina, administrada de 15 em 15 dias até sanar o problema.

Tomar cuidado com a época de aplicação e período de recesso na reprodução, para sucesso no tratamento.

Esses períodos devem ser analisados e determinados pelo veterinário responsável pelo plantel, de acordo com a espécie, condições nutricionais e fisiológicas da ave.

Ao se necropsiar uma ave parasitada por ácaros, encontra-se um quadro de intensa irritação do trato respiratório (pontinhos pretos) desde a traquéia até os pulmões.

Essa irritação provoca dificuldades respiratórias, queda no sistema imunológico e uma conseqüente instalação de patologias, secundárias (Mycoplasma, bactérias, vírus, fungos) que geralmente são as causas das mortes nas aves.

Muitas vezes, mesmo matando o ácaro, as cicatrizes das lesões não permitem uma total recuperação da "voz", e em outros casos não se observam seqüelas.

Levando-se em conta a grande extensão do sistema respiratório das aves, a cronificação dessas infecções secundárias podem tornar-se um problema de difícil solução por atingir aos sacos aéreos que estão distribuídos por todo corpo.

É fundamental que o veterinário diagnostique e trate essas infecções para evitar a morte do animal.

Esse é o maior erro de todos os criadores, achar que um ácaro é um problema isolado enquanto ele apenas abre as portas para infecções mais sérias.

A ivermectina apenas mata o ácaro, enquanto as infecções secundárias devem receber a terapia específica.

Prevenção.

Qualquer terapia não deixa de ser mais um stress para o animal, de onde devemos concluir que a prevenção continua sendo a melhor via de sucesso na criação. Isto não significa o uso de medicamentos para a prevenção que é praticamente um crime, e sim, cuidados de manejo como alimentação balanceada e contínua (sem mudanças bruscas), ausência de correntes de vento, evitar levantar poeira no criadouro (varrições) e outras formas de estresse conhecidas pelo criador.

Com uma prevenção cuidadosa e a detecção imediata das mais discretas alterações, o fantasma torna-se o que na verdade sempre foi: **Nada.**

É BOM SABER...

1 – Não Introduzir qualquer pássaro no criadouro sem que antes seja banhado com solução de Kill Red, para eliminar possíveis “piolhinhos”.

2 – Ante de deitar a fêmea no ninho o fundo deve ser pulverizado com Tratto (pó antipulgas para cães), e depois colocar os ovos para chocar.

3 – **A Vitamina E** deve ser ministrada **com cautela** porque pode esterilizar o pássaro quando fornecida em excesso. **A quantidade ideal é de 2 g (1 colher de café rasa) por quilo de farinhada seca, durante 20 dias para o macho e 10 dias para a fêmea, antes do acasalamento.**

4 – **A crosta nas patas do canário é facilmente removida** quando aplicada levemente uma solução de glicerina líquida (75%) com benzoato de benzila (25%) ou glicerina fenicada (3%). Produtos manipulados em farmácias.

5 – **O ovo preso abate a fêmea que, pelo esforço, acaba morrendo** se não coloca-lo em 12 horas. Fricção leve de **Vick Vaporub** na cloaca ajuda a distensão do oviduto favorecendo a expulsão. Água açucarada no bico também ajuda.

6 – **É importante examinar a prole logo que nasce.** Pinta preta na barriga revela doença grave. **Salmonela.** O tratamento imediato é oferecer papinha com **Baytrill** no bico dos filhotes até o desaparecimento da doença. Em uma colher de sobremesa de farinha especial para papinha de filhotes, **adicionar uma gota de Baytrill e 4 gotas de Micostatin.** Na água de bebida **adicionar três gotas de Baytrill em bebedouro de 50 ml durante 15 dias.**

7 – **Outra doença mortal para o filhote é quando a moela fica estufada,** parecendo que tem no intestino um caroço de milho encravado. **É Colibacilose.** Tratar imediatamente, com **Clavulin Suspensão oral 125 mg na papinha.** Preparar a papinha (uma colher de sobremesa de farinha seca) e adicionar a 5ª parte de uma colher de café rasa do sal Clavulin e oferecer no bico do filhote uma vez por dia. Continuar o tratamento até desaparecer o inchaço.

8 – **As patas dos canários são visadas pelos mosquitos** que provocam inflamações doloridas. Passar pomada **Equiderme** até a cura é o tratamento recomendável.

9 – **Vento encanado,** umidade, luz noturna interrompendo o sono, falta de higiene e alimentação fraca e insuficiente são procedimentos que prejudicam a saúde do canário, levando-o a morte.

FATORES INTENSO E NEVADO. NÃO SÃO SIMPLES COMO PARECEM.

1 – Introdução.

O fator intenso como sabemos é o alelo mutante do fator nevado.

Todos os “seninus canarius” em estado silvestre são nevados. O fator intenso surgiu da criação em cativeiro e já em 1709. Hervieux de Chanteloup relacionava entre as

vinte e nove variedades existentes à época o Serin Plein de cor amarela intensa (jonquille).

Se todos os pássaros silvestres são nevados, por que não acontece com eles o que ocorre com os pássaros criados em cativeiro quando o acasalamento contínuo entre nevados nos conduz, no caso extremo, aos famigerados quistos (lumps)?

Simplesmente por que os pássaros silvestres possuem um patrimônio genético estável e apesar de serem todos nevados a estrutura de suas penas e plumas é, praticamente, idêntico.

O que ocorreu com os pássaros criados em cativeiro?

2 – Mutação do Fator Nevado original.

Na natureza a relação é sempre constante. Pássaros deficientes ou com plumagem diferente dos normais dificilmente sobrevivem ou se isto acontecer tem pouca chance de fixar a mutação que os tornou diferentes.

São rejeitados, normalmente, pelos da própria espécie e tornam-se presa mais visível para os predadores.

Imaginem um canário amarelo intenso entre seus congêneres silvestres; totalmente diferente em sua plumagem, e com muito maior possibilidade de ser visto por seus predadores naturais.

Na criação em cativeiro, praticamente, as duas causas acima citadas interferem como na natureza na seleção. O homem, ao contrário, valoriza cores e formas diferentes da original e procura fixá-las.

A natureza é sábia e podemos na maioria dos casos constatar a cor mais terna das fêmeas para protegê-las durante o período em que chocam. Os machos, normalmente mais coloridos nos pássaros que criam em ninhos aberto, são mais facilmente vistos pelos predadores apesar de sua plumagem, mais atraentes ser fundamental para atrair também a atenção das fêmeas. O homem, normalmente, em todas as suas criações de animais quebra este equilíbrio que existe nos animais silvestres. A mutação denominada “intensa” surgiu em cativeiro talvez como uma reação ao rompimento do equilíbrio existente nos nevados originais.

3 – Porque o equilíbrio foi alterado?

Se verificarmos como chegamos aos pássaros lipocrômico é fácil com os conhecimentos que hoje dispomos responder a tal pergunta.

Antes de surgirem os pássaros totalmente isentos de melaninas começaram a aparecer em cativeiro os que denominados pintados.

Como sabemos também, as penas que não possuem melaninas, além de serem menos rígidas que as que possuem, têm estrutura diferente.

A mudança de estrutura nas penas lipocrômicas, nos pintados, é fácil de se constatar e os genes que comandam também outras características da penas além da cor, como comprimento, largura, diâmetro das barbas e bárbulas e seu próprio comprimento foram também mudados.

Assim, o equilíbrio existente entre os pássaros silvestres no que se refere à estrutura das penas foi rompido e passamos a ter nevados com várias estruturas de penas.

A mutação “intensa” talvez tenha surgido com uma necessidade natural dos pássaros para minimizar a diferença entre as estruturas da pena.

Há uma interação importante entre a ação do locus “intenso – nevado” e do gene ou genes, não sabemos ao certo, que comandam a estrutura das penas.

Considerar a ação do primeiro sem levar em consideração a ação dos outros nos parece pouco significativo.

A ligação estreita que existia entre os dois loci foi rompida e estudá-las em conjunto nos parece a melhor solução.

4 – Nevados.

Hoje sabemos que existe uma variação bastante grande entre os nevados. Esta variação se expressa além da cor na quantidade de “névoa” presente sobre a plumagem.

Nos pássaros de “névoa” acentuada se examinarmos suas plumas e compará-las com penas de pássaros de “névoa” curta da mesma região da plumagem veremos que são mais largas, isto é, barbas e bárbulas mais longas. Sendo estas mais longas, os canais internos são também mais longos e as pontas mais finas. O lipocromo tem maior dificuldade de atingir as extremidades, daí a ausência de coloração.

Isto nos leva a imaginar que a quantidade de lipocromo disponível para depósito seja idêntica, ou quase, em todos os pássaros. Assim, penas com barbas e bárbulas mais longas ficam com as pontas sem lipocromo. Penas com barbas e bárbulas mais curtas nos nevados conduzem a uma névoa menor.

A utilização de pássaros de névoa curta acasalada entre si nos tem conduzido a pássaros praticamente sem névoa, o que descaracteriza o nevado. Existem, pois

nevados em grande gama de variações e considerá-los idênticos para fins de acasalamento é por demais simplificado.

5 – Intensos.

As penas dos pássaros intensos deveriam se caracterizar por serem ligeiramente mais compridas, mas, mais estreitas, com barbas e bárbulas mais curtas e canais internos de maior diâmetro do que nos nevados. Hoje, como nos nevados, existem intensos de uma grande gama de variações. Nas raças onde são requeridas penas longas, praticamente, todos os intensos possuem alguma névoa. Há casos em que se torna difícil definir se o pássaro é intenso ou nevado.

Afirmava-se que o fator intenso em dupla dose era letal, hoje já não há certeza quanto a tal afirmação.

O acasalamento de intensos entre si reduz a largura das penas e as torna mais rígidas. Os Gibbers e os Gibosos são uma prova incontestada de tal fato. O temperamento nervoso destes pássaros mostra que o fator intenso influi em outras características e não só na estrutura das penas.

A probabilidade que os pássaros destas raças sejam de duplo fator intenso é bem acentuada.

Como sabemos, os intensos heterozigotos têm possibilidade de produzir 25% de pássaros nevados, mas eles não aparecem nas raças citadas, e a mortalidade de 25% dos embriões fica difícil de ser sustentada.

Pode ser que em várias gerações tal fato ocorra, mas os criadores sabem que os recursos para evitar chegar a tal situação.

Há, pois, intensos e intensos, e a única saída de se atingir a estrutura de penas ideal é analisá-la nos dois pássaros a acasalar.

O acasalamento tanto de pássaros nevados entre si como de intensos necessita ser analisado com cuidado.

MEDICINA VETERINÁRIA.

A CANARICULTURA E O USO DE MEDICAMENTOS.

UM ALERTA.

A Canaricultura têm evoluído muito no Brasil, não somente no que tange a melhoria genética de nossas aves, mas também na oferta de alimentos e utensílios que nos auxiliam no manejo diário das mesmas. Aliado à melhoria genética de nossos plantéis, há também um significativo aumento dos problemas que surgem em nossas criações.

Já são várias as doenças relatadas por criadores, sem contar os inúmeros problemas reprodutivos ou ligado diretamente à reprodução. É exatamente em relação às doenças que gostaríamos de alertar a você, criador iniciante ou experiente, sobre algumas condutas erradas praticadas por várias pessoas em nosso meio. É muito comum que criadores, frente a uma doença em seu plantel, busquem soluções próprias para aquele mal ou recorram a amigos ou criadores mais experientes para solucionar o problema. Quando fazem isso, geralmente lançam mão de vários produtos existentes no mercado para tentar debelar aquela determinada doença, sem ter conhecimento algum do que estão fazendo. Há a necessidade de sabermos qual a doença que estamos enfrentando, para qual tipo de mal aquele medicamento serve, qual a dosagem correta e qual o período de tempo em que devemos administrar o produto. Logicamente, a maioria dos criadores não saberá responder a todas essas questões e, por isto, recomendamos recorrer a um profissional da área (médico veterinário que trabalhe com aves) para nos ajudar. Muitos de vocês pensarão: - Mas é difícil encontrar um profissional que se interesse por canários! Concordo plenamente, mas hoje já temos bons veterinários que estão se dedicando a esta área. Há a necessidade do empenho dos criadores interessados em procurá-los. Com o avanço das nossas criações, não podemos mais permitir o uso indiscriminado de medicamentos, principalmente de antibióticos, que na maioria das vezes são administrados em doses e intervalos errados. É freqüente ouvirmos dos criadores a seguinte frase: - Já dei vários remédios e nenhum adiantou! Quanto tempo você forneceu estes remédios? Ah! O primeiro eu dei por dois dias, o segundo por três dias e o último comecei ontem! Logicamente, nenhum medicamento fará efeito a ponto de curar uma ave enferma e sensível em dois ou três dias. Por acaso alguém toma um antibiótico para dor de garganta e sara em três dias? É necessária uma conscientização dos criadores com o apoio de um profissional da área. Não podemos continuar usando medicamentos na dosagem de “olho por cento” em nossas farinhadas sem conhecermos seu princípio ativo, para que serve determinado produto e, o que é pior, às vezes sem saber qual a doença que acomete o pássaro.

Antigamente, quando iniciamos na criação de canários, há onze anos atrás, era comum, quase um dogma, utilizarmos diariamente antibióticos em nossas farinhadas. Hoje também, mas em menor número, principalmente devido à chegada de rações importadas no Brasil. Esta prática é baseada na criação de frangos de corte, onde se faz o uso periódico de antibióticos. Os criadores então adequaram a dose do medicamento para os canários, de acordo com o seu peso, e seguiram o mesmo manejo,

a fim de protegerem suas aves de doenças. Só que temos que alertá-los para alguns pontos:

- Frangos de corte são criados para serem abatidos, o que implica em pequeno período de vida. Nossos canários são criados para concursos e reprodução, desejando que os mesmo vivam algum tempo e estejam aptos a se reproduzirem.

- Antibióticos não são profiláticos ou preventivos, mas sim curativos, daí, devemos usa-los para combater doenças e não evita-las, sempre na dose e tempo mínimos necessários.

- Antibióticos em uso indiscriminado levam à resistência bacteriana, o que nos faz encontrar, no dia a dia, bactérias resistentes a inúmeras drogas.

- Antibióticos quando usados por longos períodos de duração levam a efeitos colaterais graves, que incluem problemas reprodutivos e metabólicos para as aves.

Outro alerta que gostaríamos de fazer é quanto aos inúmeros produtos nacionais e importados que temos hoje no mercado a nosso dispor. Temos que ter um senso crítico antes de adquiri-los, já que muitos são de qualidade indiscutível. Temos também notado uma enxurrada de produtos importados usados por nossos criadores por serem muito bem recomendado, mas que não passam dos mesmos produtos nacionais que temos aqui a nossa disposição por preços bem mais acessíveis. Vai aí uma dica: Leia a bula do medicamento e procure a base ou princípio ativo do mesmo. Você verá que muitos nacionais são iguais aos importados! (Não que nos posicionemos contra os produtos importados, pois há vários deles excelentes. Só quero alertar o senso crítico dos nossos amigos criadores. Cito, por exemplo, as várias rações importadas de muito boa qualidade).

Amigo criador recorra sempre a um profissional para lhe ajudar. Nem sempre, ou quase nunca, o produto que seu amigo usou é o melhor para os seus canários. Temos visto muitos produtos milagrosos curarem determinadas patologias por coincidência, curou por outro fator e não pela ação do medicamento, sem nenhum fundamento científico. São recomendados de boca em boca, até que a coincidência desapareça e todos descubram que aquele produto não serve para aquilo que se esperava. Isto acontece com várias pomadas, cremes, antibióticos, vermífugos, produtos naturais, caseiros e homeopáticos.

PEITO SECO – “FACÃO”.

O estado de emagrecimento progressivo das aves de gaiola, por motivos variados como desnutrição protéica e/ou vitamínica ácaro nasal, bactérias diversas,

micoplasmose, micotoxicoses, parasitoses, protozooses, viroses e intoxicações crônicas, adjetivo singular de causas diversas chamado de “Peito Seco”, o médico veterinário Regis Christiano Ribeiro, aborda neste artigo o agente causador “A Micoplasmose”.

Medidas Preventivas e Tratamento.

A doença respiratória crônica ou facão, a micoplasmose é causada principalmente pelo microorganismo **MYCOPLASMA** agente espalhado em todos os países do mundo, determinando problemas respiratórios, queda de resistência em muitos casos predisposição a infecções secundárias por Escherichia Coli, e virose respiratórias que interagem como o agente, agravando a mortalidade das criações.

A necropsia das aves afetada observou-se também, em graus variáveis sinusites, traqueítes, aerosaculites, com acúmulo de exudatos, pericardite, fibrinopurulenta. Exames laboratoriais histológicos revelam membranas mucosas hiperplásticas nas submucosas. Exames microbiológicos de isolamento, identificação, inibição de hemaglutinação poderão ser aplicados, porém com cautela, para diagnóstico diferencial com outros tipos de micoplasma, virose e outros patógenos respiratórios.

Controle Tratamento.

A transmissão principal é lateral a partir de aves infectadas, mas pode, embora com menos frequência, ser via postura. A infecção pode permanecer latente nas aves contaminadas, durante dias e meses até o momento que a ave venha a sofrer um “stress” e a eliminação via aerosol respiratório ocorrerá rapidamente, alastrando a infecção no criatório. Objetos contaminados, mãos do tratador, poderão auxiliar no transporte da doença pelo plantel.

Como medida preventiva recomenda-se a não introdução de aves de outro criatório, sem período prévio de quarentena, limpeza de gaiolas e utensílios de uso na criação, isolamento das aves suspeitas, higiene do tratador e utilização de tratamento medicamentoso específico toda vez que houver aparecimento de um caso de doença respiratória no criatório.

O tratamento deverá ser realizado o mais cedo possível, e com produto específico para aves de gaiola.

O 100 PS, único medicamento fabricado no Brasil para aves de gaiola, tem o seguinte esquema terapêutico para uso em:

1 – Casos Graves.

Diluição: 1 (uma) unidade de 100 ps por 500 ml de água fresca e limpa.

Dose – fornecer como única fonte de água de bebida por cinco dias seguidos, repetindo 21 e 28 dias após o início do tratamento.

Trocas à água diariamente.

2 – Casos Leves (preventivo).

Diluição: 1 (uma) unidade de 100 os por 500 ml de água fresca e limpa.

Dose – Fornecer como única fonte de água de bebida por três dias seguidos.

Trocar a água todos os dias.

Esperamos que esse artigo possa ter contribuído para trazer alguma luz a alguns companheiros que, como eu, desesperam-se ao ver seus filhotes morrerem a mingua.

ACASALAMENTOS BÁSICOS

- Linha Clara x Linha Clara
- Linha Escura x Linha Escura
- Sem Fator x Sem Fator
- Com Fator x Com Fator
- Intenso x Nevado
- Mosaico x Mosaico
- Diluído x Diluído
- Oxidado x Oxidado

Comentários.

Linha Clara – Exemplos isentos de melaninas (pigmentos negros ou marrons) em sua plumagem.

Exemplo – Amarelos, brancos e vermelhos.

Linha Escura – Possuem melaninas em toda a sua plumagem.

Exemplo – verdes, cobres, isabelinos etc.

Sem fator – O pigmento vermelho não existe na plumagem.

Exemplo – Amarelos, brancos, verdes etc.

Com fator – O pigmento vermelho está presente na plumagem.

Exemplo – Cobre, ágata vermelho etc.

Intenso – Exemplos em que o lipocromo (pigmento amarelos ou vermelhos) se deposita em toda extensão da pena.

Nevado – Nesses o lipocromo não se deposita até a extremidade da pena, formando uma escamação mais clara na plumagem.

Mosaico – O lipocromo se deposita em regiões específicas da plumagem (máscara facial, ombros, uropígio e peito).

Diluído – Linha escura onde a melanina se encontra dispersa na plumagem misturada ao lipocromo (ágata, isabelino).

Oxidado – Exemplares da linha escura onde a melanina se encontra em expressão máxima nos desenhos e na envoltura (verdes, cobres, azuis e canelas).

ACASALAMENTOS DAS CORES CLÁSSICAS

- A = Linha Clara ou Lipocrômicos

Amarelo Nevado x Amarelo Intenso
Amarelo Nevado x Branco Dominante
Amarelo Nevado p/recessivo x Branco
Amarelo mosaico x Amarelo Mosaico
Amarelo Intenso p/marfim x Amarelo marfim Nevado
Amarelo Nevado p/marfim x Amarelo Marfim Intenso
Amarelo mosaico p/marfim x Amarelo Marfim Mosaico
Amarelo Marfim Mosaico x Amarelo Marfim Mosaico

B = Linha Escura ou Melânica Clássicos

Verde Nevado x Verde Intenso
Verde Nevado x Azul Dominante
Verde Nevado p/recessivo x Azul
Verde Mosaico x Verde Mosaico
Verde Mosaico p/marfim x Verde Marfim Mosaico
Verde Marfim Mosaico x Verde Marfim Mosaico
Canela Amarela Nevado x Canela Amarela Intenso

Canela Amarela Nevado x Canela Prateado Dom.
Canela Amr. Nev. P/recess x Canela Prateada
Canela Amarela Mosaico x Canela Amarela Mosaico
Ágata Amarelo Nevado x Ágata Amarelo Intenso
Ágata Amarelo Nevado x Ágata Prateado Dom.
Ágata Amar. Nev p/reces x Ágata Prateado
Ágata Amarelo Mosaico x Ágata Amarelo Mosaico
Ágata Amar. Mosaico p/mf x Ágata Amar. Mf. Mosaico
Ágata Amar. Mf. Mosaico x Ágata Amar. Mf. Mosaico
Isabel Amarelo Nevado x Isabel Amarelo Intenso
Isabel Amarelo Nevado x Isabel Prateado Dom.
Isabel Amar. Nev. P/reces x Isabel Prateado
Isabel Amarelo Mosaico x Isabel Amarelo Mosaico
Isabel Amar. Mos. P/Mf x Isabel Amar Mf Mosaico
Isabel Amar. Mf Mosaico x Isabel Marfim Mosaico
Verde Nevado p/canela x Canela Amarelo Intenso
Verde Intenso p/canela x Canela Amarela Nevado
Verde Nevado p/Canela x Canela Prateado Dom.
Verde Nev. P/Rec. E canela x Canela Prateada
Azul dom. p/canela x Canela Amarela Nevado
Azul p/canela x Canela Amar. Nev.p/Reces.
Verde Mosaico p/canela x Canela Amarela Mosaico
Ágata Amar. Nev. P/Isabel x Isabel Amarelo Intenso
Ágata Amar. Inten. P/Isabel x Isabel Amarelo Nevado
Ágata Amar. Nev. P/Isabel x Isabel Prateado Dom.
Ágata Pr. Dom. p/Isabel x Isabel Amarelo Nevado
Ágata Prateado p/Isabel x Isabel Amar. Nev. P/reces.
Ágata Amar. Mos. P/Isabel x Isabel Amarelo Mosaico

Comentários:

Recessivo – Exemplares isentos de lipocromo na plumagem. Exemplos – Brancos, Azuis, Canelas Prateado etc.

Dominante – Nesses o lipocromo amarelo se deposita nas bordas ao longo das penas das asas. Exemplo – Branco Dominante, Azul Dominante, Isabelino Prateado Dominante etc.

Prateado – O termo prateado, utilizado na linha escura equivale ao recessivo, isto é, pássaro isenta de lipocromo.

Marfim – única mutação que atua no lipocromo, modificando a tonalidade de amarelo em amarelo marfim e do vermelho em rosa.

Obs. – Para acasalar canários com fator vermelho, basta substituir nas tabelas acima, o lipocromo amarelo pelo vermelho. Exemplo:

Vermelho Nevado x Vermelho Intenso

Cobre Nevado x Cobre Intenso

Canela Vermelha Nevado x Canela Vermelha Intenso

Os canários melânicos clássicos sofreram mutações em suas melaninas originando: Opalinos, Pasteis, Acetinados, Féos, Asas-Cinza e Ônix.

Canela Pastel.

Uma das mais atraentes cores de canários existentes e, sem dúvida, o canela pastel. Não somente pelo seu tom marcante, mas pela harmonia que a mesma impõe ao pássaro, seja em fundo branco (prateado), amarelo ou vermelho. É um canário que agrada a todos e, por isto, a cada ano o número de criadores desta cor aumenta, contribuindo para elevar a qualidade da mesma nos concursos.

Um bom canela pastel é muito fácil de ser identificado, propiciando assim a aquisição, pelos neófitos, de bons exemplares. Basicamente, devemos escolher aqueles exemplares que não apresentam nenhum desenho (bastões ou estrias) residual no dorso e flancos (como nos canelas clássicos), e sim, um “borrão” de melanina marrom que, nesta cor, está dispersa, fazendo desaparecer qualquer desenho. Quanto mais forte, escuro e bem distribuído este “borrão”, melhor será o canário.

Como as fêmeas apresentam sempre um maior teor de feo-melanina, estas se aproximam mais do padrão, embora nos últimos campeonatos nacionais já tenham aparecido machos excelentes devido ao criterioso método de seleção dos criadores. Vale salientar que nos pássaros onde a carga feomelânica é muito grande, a

expressão do lipocromo é dificultada; por isto, os melhores exemplares só demonstram seu lipocromo em área do corpo de menor atuação da feo-melanina.

A herança da cor pastel é ligada ao sexo. Assim, os acasalamentos possíveis e seus resultados são:

- Macho Canela pastel x Fêmea Canela pastel

= 100% de Machos e fêmeas Canela pastel.

- Macho Canela portador de pastel x Fêmea Canela pastel.

= 25% de Machos Canela portadores de pastel.

= 25% de machos Canela pastel.

= 25% de fêmeas Canela.

= 25% de Fêmeas Canelas pastel.

- Macho Canela pastel x Fêmeas Canela.

= 50% de Machos Canela portadores de pastel.

= 50% de Fêmeas canela pastel.

Lembramos ainda, que devemos manter os clássicos cruzamentos entre prateado x prateado, prateado dominante x prateado, prateado dominantes x nevado, intenso x nevado e mosaico x mosaico.

Ultimamente, temos adotado o cruzamento entre canelas pastéis machos e boas fêmeas canela portadoras de feo, na tentativa de aumentar a carga de feo-melanina das fêmeas nascidas deste cruzamento.

O Fator Ônix.

A criação de canários como ave doméstica já é praticada há alguns séculos, mas a canaricultura, visando os canários de cor, é muito mais nova. No século 18, há registros da existência de canários **Verdes, Canelas, Brancos e Amarelos**, (Intensos e Nevados), sendo impossível afirmar se essas cores surgiram espontaneamente e se já existiam entre os canários primitivos, cujos registros antigos indicam serem **todos Verdes**.

Segundo alguns registros, esse fator surgiu em 1986, num plantel espanhol de canários de cor, da cidade de Valença. O casal que produziu os primeiros exemplares **Ônixes era formado de Verde Intenso x Azul**, ambos clássicos e homozigotos. O primeiro filhote nascido era um macho, o que demonstrou logo ser o novo fator recessivo autossômico.

O fator Ônix pertence ao grupo de fatores que impedem o depósito da Eumelanina na primeira fase de crescimento das penas, formando assim os desenhos característicos do tipo. Além disso, regula a quantidade e a qualidade dos pigmentos. Pesquisas recentes realizadas na Holanda, através da observação em microscópio das penas de canários Ônixes, chegaram às seguintes conclusões:

- **Não há Feomelanina** nas penas desses canários.
- **A tonalidade da Eumelanina** não sofre influência do fator, permanecendo negra ou marrom, segundo o tipo melânico original do canário.
- **A quantidade de Eumelanina** entre as estrias do desenho é maior, quase o dobro da existente no tipo melânico original.
- **Nas penas do canário ônix a Eumelanina** está presente em macro-melanócitos (que por alguma razão parecem inchados), distribuídos irregularmente.
- **A estrutura e a distribuição dos macro-melanócitos** são análogas às dos canários Opalinos, apesar de sua quantidade ser notavelmente superior nos Ônixes.

Apesar da pré-citada maior quantidade de Eumelanina na Envoltura, o exemplar Ônix não se mostra muito mais escuro que o seu correspondente clássico. Isso pode ser explicado pela ausência de **Feomelanina** que também permite um destaque sensível ao lipocromo da cor de fundo, provocando um belo contraste com a cor bem viva das estrias.

Mutações Ligadas ao Sexo

- Aqui se enquadram as cores Pastel, Acetinado e Asas-Cinza.
- Os acetinados devem ser acasalados com Canelas e Isabelinos.
- Os Pasteis se acasalam com outros melânicos clássicos.

Deve-se acasalar estas mutações do seguinte modo:

Macho Puro x Fêmea Normal

Macho Puro x Fêmea Pura

Macho Portador x Fêmea Pura

Comentários.

Normal – É um exemplar melânico clássico. Ex. ágata amarelo intenso.

Puro – Exemplar que apresenta a mutação. Ex. ágata pastel amarelo intenso.

Portador – Exemplar melânico clássico portando geneticamente a mutação. Ex. ágata amarelo intenso portador de pastel.

Os Asas-Cinza se acasalam com os Asas-Cinza e com os negro-marrons oxidados pasteis (verde pastel, azul pastel ou Cobre pastel).

A POLIGAMIA NA CRIAÇÃO DE CANÁRIOS.

A prática da poligamia na criação de canários vem de longa data, sendo raro encontrar hoje um criador que não a tenha praticado.

Como a grande maioria das técnicas de manejo, ela apresenta vantagens e desvantagens.

Vantagens: Qualidade - Padronização - Linhagem.

Como principal vantagem, podemos citar a melhoria da qualidade média da prole. É simples de explicar:

Se vamos fazer cinco casais de uma cor, vamos precisar de cinco fêmeas daquela cor.

Mas, não precisamos usar cinco machos. Podemos classificá-los e usar apenas os dois ou três melhores, o que caracteriza a poligamia.

Procedendo desta forma vamos aumentar a chance de obter melhores filhotes.

Também obteremos maior padronização da prole. A tendência é a de filhotes mais homogêneos, melhorando significativamente a possibilidade de formação de quartetos para concursos. A fixação da linhagem neste processo será mais rápida e efetiva.

Como mais uma vantagem, temos a redução do investimento total no plantel: manter dois ou três machos de boa qualidade é bem mais barato do que manter cinco.

Desvantagens: Excessiva Manipulação.

Como principal desvantagem, temos o aumento na manipulação dos pássaros durante a criação. Será necessário circular o macho entre as gaiolas das fêmeas durante o período de reprodução, e uma atenção maior para que casos de infertilidade do macho sejam detectados o mais rapidamente possível.

Falhas na movimentação dos machos poderão ocasionar uma maior porcentagem de ovos não fertilizados.

Manipulação: Bigamia - Trigamia - Poligamia.

A maior manipulação resulta da necessidade de trocar diariamente (uma ou mais vezes) o macho de gaiola. Em casos de poligamia, há necessidade de maior conhecimento por parte do criador para detectar quais fêmeas estão no cio, acasalando-as neste período. Tão logo se complete a postura, pode-se retirar o macho, que se ocupará de outra fêmea.

É evidente que há acréscimo no trabalho de manipulação, e maior necessidade da presença do tratador no criadouro, principalmente quando este processo é adotado em gaiolas criadeiras convencionais.

Equipamento: Gaiolas Triplex/Poligamia. No caso da adoção de gaiolas triplex, próprias para o manejo de poligamia, a manipulação se simplifica consideravelmente, garantindo o sucesso do processo.

O macho fica disponível para a gala das duas ou mais fêmeas todo o tempo.

Na grande maioria das vezes, uma fêmea vai escolher um ninho e iniciar postura antes das outras e, tão logo termine, é separada no seu compartimento. No espaço remanescente ficam o macho com as outras fêmeas. Completada a postura da fêmea seguinte, o macho pode permanecer separado no compartimento central ou até liberado para outro acasalamento.

Quando os filhotes atingirem a idade própria, serão separados no compartimento do meio, recolocando-se o macho para reinício do processo de gala da segunda postura.

Com os filhotes das fêmeas separados no meio, teremos duas fêmeas a alimentá-los ao invés de uma só, o que é uma vantagem adicional do processo.

Minha experiência tem mostrado que as fêmeas criam muito bem seus filhotes separadas dos machos.

É evidente que o macho ajuda na alimentação dos filhotes, mas uma fêmea saudável, e bem alimentada, dá conta do recado.